

10 Perguntas a Ana Vieira*

1. O que querias ser quando eras novo?
Sim, como todas as crianças e adolescentes, quis ter várias atividades: medicina; uma espécie de hospital para acolher animais mal tratados e por fim uma escola de artes e ofícios (para jovens). No fundo talvez tudo isto já fosse uma forma de inquietação em relação ao mundo que ia observando.
2. Qual a tua relação com a política?
A minha ideia sobre a política não é também optimista. Os politicos perderam qualquer rumo ou visão, tornando-se, só, inócuos. Servem a economia para poderem sobreviver. Em Portugal nos últimos ano, tivemos um bom politico, consensualmente aceite que foi o Sr. Dr. Mário Soares. Durante o 25 de Abril, tivemos um outro grande politico que foi o Coronel Melo Antunes, embora não consensualmente aceite. Recentemente e a nível internacional, vibrei com o Presidente Obama. São seres de paixão... muito raros.
3. Quem são as pessoas que mais te influenciaram?
Se for a nível de criatividade, a primeira pessoa foi certamente a minha mãe. A seguir o meu ex-marido e alguns amigos deste. Artistas que fui descobrindo. O que aprendi com a proximidade de Serralves e finalmente com os meus filhos que sempre me estimularam muito
4. O que te interessa nos tempos de hoje?
Ser positivamente crítico e tanto quanto possível mantermo-nos ativos.
5. Tem a arte alguma influência sobre a evolução da sociedade?
Acho muito importante para quem se interesse. Em principio contribui para unir todos os aspectos do ser humano, o corpo, a mente e o espírito, quase sempre separados , inclusivo pela própria religião cristã.
6. Qual palavra define melhor a tua actividade de criação?
Descobrir.
7. O que significa para ti a língua? A palavra?
É antes de mais nada a expressão de uma cultura, é ainda a forma mais usual de comunicação, assim como o recurso a linguagens mais subteis e elaboradas da literatura.
8. O que levavas para a famosa ilha?
Muitas folhas, muitos lápis, muitas canetas, se possível cinco livros e bastantes cigarros.
9. Quais as reformas mais urgentes?
Contrariar a massificação, tentar afastar o perigo do autoritarismo e da corrupção e não perder de vista a criação.
10. O que deverá acontecer à tua obra?
Nunca se vai poder afirmar o que vai acontecer , embora haja o culto pelos artistas desaparecidos. Mas quase nunca há verdadeiros critérios

estruturantes, com exceção da Fundação de Serralves e ainda da Culturgest .

* Retiradas das *100 Fragen an...* de Serge Stauffer, catálogo da exposição Friends - Freunde - d' Frund, 1969 no âmbito do ProjectoMap